

SUMÁRIO

I. Introdução, 1

II. Desenvolvimento Econômico Local, 12

1. Introdução, 13

2. Aspectos do Desenvolvimento Econômico Local, 18

- 2.1 Conceito de Local, 18
- 2.2 Teoria do Desenvolvimento Econômico Local, 20
- 2.3 Desenvolvimento Endógeno, 22
- 2.4 Ativos Locais para o Desenvolvimento, 25
- 2.5 Política do Desenvolvimento Econômico Local, 31
 - 2.5.1 Governança, 31
 - 2.5.2 Papel do Setor Público, 33
 - 2.5.3 O Estado Empreendedor, 35
 - 2.5.4 A Comunidade Empreendedora, 45
 - 2.5.5 Parcerias Público-Privadas, 47
- 2.6 Implantação do Programa de Desenvolvimento Local, 55
 - 2.6.1 Planejamento Estratégico, 57
 - 2.6.2 Missão, 61
 - 2.6.3 Ações Estratégicas, 62
- 2.7 Atores do Desenvolvimento Local, 69
 - 2.7.1 O Empreendedor Cívico, 71

3. Agências de Desenvolvimento Econômico Local, 75

- 3.1 Tipos de Agência de Desenvolvimento Local, 76
- 3.2 Estrutura da Agência de Desenvolvimento Local, 77

4. Experiências de Agências de Desenvolvimento, 79

- 4.1 Agências de Desenvolvimento Regional da Espanha, 79
- 4.2 Associação Européia de Agências de Desenvolvimento – EURADA, 82
 - 4.2.1 Agência de Desenvolvimento como Observatório, 83
 - 4.2.2 Classificação das Agências da EURADA, 84
 - 4.2.3 Premissas para o Sucesso de uma Agência de Desenvolvimento, 86
 - 4.2.4 Organização de uma Agência da EURADA, 87
- 4.3 Experiência Brasileira das ADLs em São Paulo, 90
 - 4.3.1 Missão e Objetivos de uma ADL, 71
 - 4.3.2 A ADL como uma ONG, 91
 - 4.3.3 Beneficiários de uma ADL, 91
 - 4.3.4 Constituição de uma ADL, 92
 - 4.3.5 ADL Intermunicipal, 93
 - 4.3.6 Atividades de uma ADL, 94
 - 4.3.7 Fatores Críticos para o Sucesso da ADL, 97
 - 4.3.8 Etapas para Implantação de uma ADL, 97
 - 4.3.9 Parceiros Potenciais para uma ADL, 100
 - 4.3.10 Avaliação da Implantação do Programa de ADLs, 102
- 4.4 Agência de Desenvolvimento Econômico de Ourinhos, 105
 - 4.4.1 Histórico, 105
 - 4.4.2 Oficina para Desenvolvimento Local de Ourinhos, 106
 - 4.4.2.1 Ourinhos e a Globalização, 107
 - 4.4.2.2 Problemas para Desenvolvimento de Ourinhos, 109
 - 4.4.2.3 Equacionamento de Problemas de Ourinhos, 111
 - 4.4.2.4 Pontos Fracos e Pontos Fortes de Ourinhos, 115
 - 4.4.2.5 Marketing Público de Ourinhos, 118
 - 4.4.3 Criação da Agência de Desenvolvimento Econômico de Ourinhos, 119
 - 4.4.4 Missão da ADEO no Desenvolvimento de Ourinhos, 121
 - 4.4.5 Ações Estratégicas da ADEO, 122
 - 4.4.6 Implantação da ADEO, 124

- 4.4.7 Planejamento Estratégico do Desenvolvimento Local de Ourinhos, 125
- 4.4.8 Parcerias da ADEO, 135
- 4.4.9 Resultados das Ações da ADEO, 135
- 4.4.10 Situação Atual da ADEO, 141
- 4.4.11 Avaliação do Desempenho da ADEO, 142

III. Desenvolvimento Industrial Descentralizado, 146

1. Introdução, 147

2. Experiência Italiana, 148

- 2.1 Origem do Desenvolvimento Descentralizado na Itália, 148
- 2.2 Desenvolvimento Industrial na Terza Itália, 157
- 2.3 A Competência Industrial de Módena, 159

3. Industrialização Descentralizada no Brasil, 165

- 3.1 Tipologia de Aglomeração Industrial, 167
- 3.2 Algumas Experiências no Brasil, 169
 - 3.2.1 Americana, 169
 - 3.2.2 Blumenau, 170
 - 3.2.3 Campinas, 171
 - 3.2.4 Colatina, 173
 - 3.2.5 Criciúma, 174
 - 3.2.6 Florianópolis, 176
 - 3.2.7 Franca, 177
 - 3.2.8 Santa Cruz do Sul, 178
 - 3.2.9 Santa Rita do Sapucaí, 179
 - 3.2.10 São Carlos, 180
 - 3.2.11 Vale dos Sinos, 181
 - 3.2.12 Votuporanga, 183

4. Os Pólos Tecnológicos, 184

- 4.1 Conceito, 184
- 4.2 Histórico, 185
- 4.3 O Modelo de Sophia Antipolis, 186
 - 4.3.1 Introdução, 186
 - 4.3.2 Políticas, objetivos e instrumentos, 187
 - 4.3.3 Infra-estrutura e Organização, 187
 - 4.3.4 Conclusão, 190
- 4.4 Experiência Brasileira, 192
 - 4.4.1 Histórico, 192
 - 4.4.2 Metas de um Pólo Tecnológico, 193
 - 4.4.3 Requisitos Mínimos para Implantação, 193
 - 4.4.4 Formatações Viáveis, 194
 - 4.4.5 Atividades Básicas do Pólo Tecnológico, 194
 - 4.4.6 Pólos com Estruturação Formal, 196
 - 4.4.7 Gestão de Pólo Tecnológico, 197
 - 4.4.8 Avaliação dos Serviços e Facilidades Oferecidos pelo Pólos, 197

5. As Tecnópolis, 202

- 5.1 Projetos de Tecnópolis no Mundo, 203
- 5.2 Programa de Tecnópolis no Japão, 206
 - 5.2.1 Tecnópolis e Desenvolvimento Regional no Japão, 207
 - 5.2.2 Concepção do Programa, 209
 - 5.2.3 Implantação do Programa, 212
 - 5.2.4 Avaliação do Programa nas Regiões, 219
 - 5.2.4.1 Myagi, 220
 - 5.2.4.2 Shinanogawa, 222
 - 5.2.4.3 Oita, 225
 - 5.2.4.4 Kumamoto, 229
 - 5.2.5 Conclusão sobre o Programa Japonês, 232

6. Desenvolvimento Industrial em Londrina, 239

6.1 Histórico do Desenvolvimento Local, 239

6.2 Desenvolvimento Industrial, 244

6.3 A Comunidade Empreendedora, 247

6.4 Plano de Desenvolvimento Industrial de Londrina, 249

6.4.1 Conceção, 249

6.4.2 Diagnóstico, 250

6.4.2.1 Setores Atuais, 250

6.4.2.2 Novos Setores, 253

6.4.2.3 Setores para Competitividade de Londrina, 259

6.4.3 Modelo de Desenvolvimento Industrial de Londrina, 260

6.4.4 Fatores Críticos para o Sucesso do PDI, 264

6.4.5 Situação Atual do PDI, 265

6.5 Projeto Londrina Tecnópolis, 266

6.5.1 Histórico, 266

6.5.2 Justificativa do Projeto Londrina Tecnópolis, 268

6.5.3 Etapas do Projeto, 269

6.5.4 Competências Tecnológicas de Londrina, 269

6.5.5 Empresas com Potencial Tecnológico de Londrina, 271

6.5.6 Mapeamento das Competências Tecnológicas, 272

6.5.7 Situação Atual do Projeto Londrina Tecnópolis, 273

6.6 O PDI e o Projeto Londrina Tecnópolis, 274

IV. Impacto da Globalização no Desenvolvimento Local, 282

1. Introdução, 283

2. Sociedade de Risco, 285

2.1 A Modernização Reflexiva, 285

2.2 O Conceito de Risco Fabricado, 285

3. Catástrofe Urbana, 290

4. Sociedade em Rede, 292

5. Limites do Estado, 296

6. Espaço e Tempo, 299

7. Desenvolvimento sem Trabalho, 302

**V. Conclusão - A Cidade Cognitiva: Proposição
para o Desenvolvimento Local na Era do Conhecimento, 304**

1. O Problema: Desenvolvimento Local na Era do Conhecimento, 305

2. A Proposição: A Cidade Cognitiva, 325

2.1 Fundamentação, 325

2.2 Proposição, 326

VI. Notas, 331

VII. Bibliografia, 343

Lista de Quadros, Tabelas e Figuras

- Quadro 1:** Idéias para Teoria de Desenvolvimento Econômico Local, 22
- Quadro 2:** Importância de Fatores Regionais na Logística Industrial, 28
- Quadro 3:** Importância de Atributos Regionais na Logística Industrial de Empresas de Alta Tecnologia, 29
- Quadro 4:** Fatores Influentes na Escolha de Regiões por Empresas de Alta Tecnologia, 30
- Quadro 5:** Mecanização da Cana na Região de Ourinhos, 112
- Quadro 6:** Saída dos Terminais de Petróleo de Ourinhos, 113
- Quadro 7:** Não Emprego na Região de Ourinhos – Cenário Tradicional, 114
- Quadro 8:** Não Emprego na Região de Ourinhos – Cenário Inovador, 115
- Quadro 9:** Estruturação Formal de Pólos Tecnológicos, 196
- Quadro 10:** Oferecimento e Utilização de Serviços/Facilidades dos Pólos, 198
- Quadro 11:** Avaliação pelas Empresas Associadas da Atuação dos Pólos, 199
- Quadro 12:** Avaliação pelas Empresas Universidades da Atuação dos Pólos, 200
- Quadro 13:** Estruturas para Pesquisa das Tecnópolis no Japão, 219
- Quadro 14:** Atributos para a Competitividade da Indústria de Confecção em Londrina, 252
- Quadro 15:** Análise da Atratividade dos Diferentes Setores Industriais para a Comunidade de Londrina, 255
- Quadro 16:** Atratividade de Setores Industriais para a Comunidade de Londrina, 256
- Quadro 17:** Análise de Adequação da Estrutura Urbana da Cidade de Londrina, 258
- Quadro 18:** Enfoques da Primeira e da Segunda Modernidade, 287
-
- Tabela 1:** Participação dos Setores no PIB Industrial de Londrina, 246
- Tabela 2:** Participação dos Setores Industriais na Geração de Empregos, 246
-
- Figura 1:** Ações Estratégicas para o Modelo de Desenvolvimento Industrial, 249
- Figura 2:** Atratividade Industrial vs. Adequação da Estrutura Urbana, 260